

UNIVERSIDADE PAULISTA

UNIP

**CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA
CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO
“TIPOS DE PESQUISA”**

N866JB9	Étel C. Bomfim Clarindo	EE7P18
C0672H7	Felipe A. Oliveira	EE7P18
C511633	Luís F. Brassorola	EE7P18
C609714	Milena Luchi De Amorim	EE7P18
C598984	Raif Augusto Arantes	EE7P18
C6703G4	Roberta Ap. R. Da Silva	EE7P18
C8991J1	Victor H. L. C. Marques	EE7P18
C356CH2	Edson Aparecido Facioli	CC6Q18
C6873D0	Paulo Afonso	CC7Q18
A4701G3	Renan Santos	CC7Q18

Ribeirão Preto

2018

SUMÁRIO

1.Introdução	3
2.Pesquisa segundo seu objetivo	3
2.1.Exploratória	3
2.2.Descritiva	3
2.3.Explicativa	4
3.Pesquisa segundo sua coleta de dados	5
3.1.Experimental.....	5
3.1.1.Coleta de dados na Pesquisa Experimental	5
3.1.2.Analise e Interpretação dos Dados.....	6
3.2.Levantamento.....	7
3.3.Estudo de caso.....	7
3.4.Bibliográfica	8
3.5.Documental	8
3.6.Participativa	9
Referências bibliográficas	10

1.Introdução

Pesquisa vem do Latim “perquirere”, que significa “buscar com afinco”. Pelo dicionário é o conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no âmbito científico, literário, artístico, e investigação ou indagação minuciosa. Para Andre-Egg pesquisa “É um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Classificasse os tipos de pesquisa através de estabelecimentos de critérios. Usando critérios de profundidade teremos três grandes grupos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e explicativa. Mas se classificarmos as pesquisas levando em consideração os procedimentos adotados, teremos dois grupos. O primeiro grupo é o que usa fontes de ‘papel’, são elas: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. No segundo grupo temos dados fornecidos por pessoas, como nas pesquisas: experimental, estudo de caso, levantamento e estudo de campo.

2.Pesquisa segundo seu objetivo

2.1.Exploratória

O principal objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo. Muitas vezes o pesquisador não dispõe de conhecimento suficiente para formular adequadamente um problema ou elaborar de forma mais precisa uma hipótese. Nesse caso, é necessário, desencadear um processo de investigação que identifica a natureza do fenômeno e aponta as características essenciais das variáveis que se quer estudar.

O planejamento da pesquisa exploratória é bastante flexível e pode assumir caráter de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, estudos de caso, levantamentos, etc.

2.2.Descritiva

Pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os fenômenos

humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador que apenas “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e permitem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias.

A pesquisa descritiva pode aparecer sob diversos tipos: documental, estudos de campo, levantamentos, etc.

2.3.Explicativa

Considera-se ser este o tipo de pesquisa que explica a razão, o porquê dos fenômenos, uma vez que aprofunda o conhecimento de uma dada realidade. Assim, pelo fato de esta modalidade estar calcada em métodos experimentais, ela se encontra mais direcionada para as ciências físicas e naturais. Mesmo que a margem de erros represente um fator relevante, sua contribuição é bastante significativa, dada a sua aplicação prática.

Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Para entendermos melhor, imagine o seguinte objeto de estudo: o público de um supermercado.

A pesquisa descritiva revela que esses clientes vão à loja, em média, três vezes por semana, geralmente no fim da tarde. Pois cabe à investigação explicativa compreender o porquê desse fenômeno.

Os preços são mais em conta. O estabelecimento fica perto de uma faculdade com aulas à noite. Os produtos são fracionados em porções menores, ideais para quem mora sozinho ou divide apartamento com amigos, mas não tem filhos nem família grande. Todos esses elementos podem ajudar a contextualizar e explicar o quadro.

3. Pesquisa segundo sua coleta de dados

3.1. Experimental

A pesquisa experimental tem como finalidade testar hipóteses que dizem respeito à convicção do pesquisador. Ela envolve grupos de controle, seleção aleatória e manipulação de variáveis. Buscam-se generalizações por meio de técnicas de coleta de amostragem realizadas durante a experiência.

A pesquisa experimental, segundo Rudio “[...] está interessada em verificar a relação de causalidade que se estabelece entre as variáveis, isto é, em saber se a variável X (independente) determina a variável Y (dependente)”. Para isto, cria-se uma situação de controle rigoroso neutralizando todas as influências alheias que Y pode sofrer.

3.1.1. Coleta de dados na Pesquisa Experimental

“[...] A coleta de dados na pesquisa experimental é feita mediante a manipulação de certas condições e a observação dos efeitos produzidos. Na pesquisa psicológica, o experimento geralmente envolve a apresentação de certos valores de um estímulo e o registro da resposta. Essas duas funções podem ser efetuadas pelo pesquisador das mais diversas maneiras. A mais simples consiste na emissão de alguma mensagem oral ou visual a um grupo de sujeitos e no registro de seu comportamento mediante anotações em folhas próprias. Contudo, com frequência cada vez maior, a pesquisa experimental vale-se de recursos mecânicos, elétricos ou eletrônicos

Os tipos de aparelhos usados na pesquisa experimental são tão numerosos que se torna difícil descrevê-los satisfatoriamente.

Apenas, à guisa de exemplos, pode lembrar o uso de espelhos, gravadores de som, filmadoras, câmeras de vídeos, etc. Há ainda, pesquisas que se valem de eletrencefalógrafos, esfigmógrafos, galvanômetros, etc.” (GIL. 2002, p.100)

3.1.2. Análise e Interpretação dos Dados

Segundo GIL (2002), a pesquisa experimental utiliza a análise estatística. A aplicabilidade das técnicas estatísticas na pesquisa experimental tem sido notável ao ponto de não se realizar um processo de análise dos dados sem ela.

Um procedimento básico utilizado na análise estática em pesquisas experimentais se dá no teste de diferença entre as médias.

“[...] suponha-se, por exemplo, que um plano de dois grupos seja usado e que a média para o grupo experimental seja 21,0 e a média para o grupo de controle 18,8. Daí se conclui que a média do grupo experimental é superior à do grupo de controle. Todavia. A limitada quantidade de informações disponíveis não é o suficiente para garantir essa conclusão. Não se sabe se a diferença entre as duas médias é significativa; não se tem certeza de que os resultados não foram devidos ao acaso. Daí por que é necessário utilizar um teste estatístico que indique se a diferença entre as médias dos dois grupos é significativa” (GIL. 2002, p. 101)

Nas pesquisas experimentais a análise estática ocorre no teste da diferença entre as médias. Todavia apenas o uso da Estatística por si só não possibilita a interpretação dos resultados. É necessário o uso da fundamentação teórica.

“Isso significa que o pesquisador deverá estar habilitado a proceder a vinculação entre os resultados obtidos empiricamente e as teorias que possibilitam a generalização dos resultados obtidos” (GIL. 2002, p.101)

A fim de uma visão prática o artigo “**Delineamentos experimentais eficientes para estudos de cinética química**”¹, é um exemplo interessante para compreender como uma pesquisa experimental é elaborada.

3.2. Levantamento

A pesquisa de levantamento é usada para confirmar ou negar determinada informação dentro de um grupo de controle. Isso vai representar o grupo que você está estudando pelo que chamamos de amostragem. Esse tipo de metodologia é muito usado para medir opinião, capacidade de interagir com determinado conhecimento. Ainda pode tratar comportamentos em gerais do público alvo.

As principais técnicas de coleta de dados utilizadas nos levantamentos são o questionário, a entrevista e o formulário.

3.3. Estudo de caso

O estudo de caso é uma pesquisa ampla e profunda de um ou de poucos objetos de estudo, que permitem o conhecimento amplo e detalhado de uma temática.

No estudo de caso tenta se esclarecer decisões a serem tomadas. Investigasse fenômenos contemporâneos partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências, é possível de ser reinterpretado e adaptado a diversas situações e contextos.

Por unidade-caso podemos entender uma pessoa, uma família, uma comunidade, uma empresa, um regime político, uma doença, etc.

Para a coleta de dados no estudo de casos geralmente utilizam-se as técnicas da pesquisa qualitativa, sendo a entrevista a principal delas.

Vale lembrar que o estudo de caso não deve ser seguido, pois cada caso é um caso.

¹ http://quimicanova.sbq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=70

3.4. Bibliográfica

Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Após a escolha de uma temática específica para ser abordada, a pesquisa bibliográfica deve se limitar ao tema que foi escolhido pelo pesquisador, servindo como modo de se aprofundar no assunto. Desta forma, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica também ajuda a identificar contradições e respostas anteriormente encontradas sobre as perguntas formuladas.

Na fase inicial de um desenvolvimento de investigação é preciso fazer a pesquisa bibliográfica com o intuito de saber:

- Saber se alguém já publicou as respostas às questões propostas;
- Decidir se é interessante repetir a investigação com os mesmos objetivos;
- Saber quais são os métodos utilizados em investigações similares;
- Averiguar o melhor para ser aplicado;
- Enquadrar o nosso estudo em um modelo de causalidade.

3.5. Documental

A pesquisa documental assemelha-se muito com a pesquisa bibliográfica. Ambas adotam o mesmo procedimento na coleta de dados. A diferença está, essencialmente, no tipo de fonte que cada uma utiliza. Enquanto a pesquisa documental utiliza fontes primárias, a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias. O quadro abaixo apresenta alguns tipos de documentos de fontes primárias e secundárias, este por sua vez, diferenciar as principais fontes utilizadas pela pesquisa bibliográfica e documental.

As etapas utilizadas para a realização de uma pesquisa documental seguem as mesmas da bibliográfica:

- Escolha do tema;
- Formulação do problema;
- Identificação, localização das fontes e obtenção do material;

- Tratamento dos dados coletados;
- Tomada de apontamento.

3.6.Participativa

A pesquisa Participativa se caracteriza quando o pesquisador interage com os pesquisados, ela é feita quando se tem a necessidade de pesquisar um determinado grupo de pessoas, geralmente acontece quando você vai pesquisar comunidades ou vai pesquisar algum tipo de grupo de estudos, o pesquisador deve fazer parte da comunidade em que estuda, você vai fazer uma pesquisa com os participantes daquela comunidade para você tabular as informações que você precisa saber, a partir dessas informações, através de questionário, e através de observações você vai fazer seus resultados que é cruzar com seus objetivos específicos e gerais.

Referências bibliográficas

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/etimologia/>

<https://www.dicionarioetimologico.com.br/>

<https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>

<http://www.tccmonografiaseartigos.com.br/pesquisa-bibliografica-metodologia>

Apostilas:

Juliane - http://files.julianematematica.webnode.com/200000350-eae71ebe8e/Apostila_de_MTA.pdf

Apostila tipos de pesquisa Marcelo Alves.

<https://guiadamonografia.com.br/pesquisa-explicativa/>

<https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva-exploratoria-e-explicativa/>

<https://viacarreira.com/pesquisa-explicativa-221358/>

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

FONSECA, J. J. S. D. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. Apostila (Apostila de Disciplina) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, p. 127. 2002.

<https://www.diferenca.com/pesquisa-descritiva-exploratoria-e-explicativa/>

<https://www.centrodepesquisa.com.br/pesquisa-experimental/o-que-e-pesquisa-experimental>

http://www.escritacientifica.sc.usp.br/wp-content/uploads/MPCC_5_DataAnalysis06-PesquisaExperimental.pdf